

**ESTUDO AVALIATIVO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: CONHECIMENTO COMO FATOR DECISIVO NA ATITUDE E COMPORTAMENTO DE UNIVERSITÁRIOS**

Danilo Dos Santos Pinheiro - UFMA

Fernanda Paes Arantes - Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Mayana Virginia Viegas Lima

**Resumo**

Educação financeira é um termo que vem ganhando destaque nos últimos anos com a percepção de que a população precisa saber lidar melhor com questões relacionadas ao dinheiro para que o país possa crescer de maneira sustentável. No entanto, para ter maior controle das finanças, também é preciso desenvolver comportamentos e atitudes financeiras saudáveis, pois o conhecimento, por si só, não é suficiente. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de alfabetização financeira de jovens universitários e como conhecimento, comportamento e atitude financeira se relacionam. A metodologia prevê a análise estatística dos dados, com uso de regressão linear simples e estatísticas descritivas para analisar a relação entre conhecimento, comportamento e atitude financeira a fim de identificar estratégias para melhorar o nível de educação financeira no país. Os resultados demonstram que o conhecimento financeiro tem impacto direto e significativo na atitude e no comportamento financeiro, sendo um preditor do comportamento e atitude financeira. O estudo reforça a importância de intervenções educacionais focadas não apenas no aumento do conhecimento, mas também na mudança de comportamentos e atitudes, recomendando ações em universidades e políticas públicas para capacitar financeiramente os jovens e fortalecer o equilíbrio econômico da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; alfabetização financeira; universitários.

**Abstract**

In recent years, financial education has gained prominence with the realization that the population needs to know how to better manage money-related issues for sustainable growth. However, developing healthy financial behaviors and attitudes is also necessary to have greater control over finances because knowledge alone is not enough. This study aims to evaluate the financial literacy level of young university students and the relationship between financial knowledge, behavior, and attitude. The study uses statistical analysis, including simple linear regression and descriptive statistics, to examine the relationship between financial knowledge, behavior, and attitude. This analysis aims to identify strategies for improving financial education in the country. The results show that financial knowledge directly and significantly impacts financial attitude and behavior and predicts financial behavior and attitude. The study emphasizes the importance of educational interventions that focus not only on increasing knowledge, but also on changing behaviors and attitudes. It recommends actions for universities and public policies that will financially empower young people and strengthen the economic balance of society.

**Keywords:** Financial Education; Financial literacy; university students.

# **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Estudo sobre atitudes e comportamentos que influenciam a vulnerabilidade financeira dos jovens**

## **1 INTRODUÇÃO**

Educação financeira é um termo que vem ganhando destaque nos últimos anos com a percepção de que a população precisa saber lidar melhor com questões relacionadas ao dinheiro para que o país possa crescer de maneira sustentável. Desde o início dos anos 2000, organismos internacionais passaram a defender a inclusão financeira como um fator significativo no combate à pobreza e, no Brasil, se tornou política pública de caráter permanente em 2010 com a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Ribeiro, 2020).

Educação financeira é o processo pelo qual as pessoas melhoram seu entendimento sobre produtos e conceitos financeiros para administrarem suas finanças de maneira consciente, avaliando os riscos envolvidos em cada decisão, a fim de garantir seu bem-estar financeiro. Tem um papel preventivo e controlador do endividamento, bem como aumento da poupança e investimento (Silva *et al.*, 2017; Vieira; Moreira Júnior; Potrich, 2019).

No entanto, para ter maior controle das finanças, também é preciso desenvolver comportamentos e atitudes financeiras saudáveis, pois o conhecimento, por si só, não é suficiente (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016). Essa combinação de conhecimento, comportamento e atitude financeira formam o que se convencionou chamar de alfabetização financeira, que consiste em um conceito mais amplo para compreender os fatores que influenciam a forma como as pessoas lidam com o dinheiro.

Alfabetização financeira representa um estado de desenvolvimento contínuo, que permite aos indivíduos agir de forma eficaz aos eventos de um ambiente econômico em constante mudança, sendo influenciada por diversos fatores como nível de renda individual e familiar, a forma como a família trata questões financeiras e a utilização de produtos bancários (Böhm *et al.*, 2023).

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) demonstra que o baixo nível de alfabetização financeira é um problema mundial e destaca que os jovens entre 18 e 29 anos apresentam a menor pontuação em alfabetização financeira e atitude financeira, além de possuírem menos conhecimento financeiro e um comportamento financeiro menos prudente, sendo considerado um dos grupos vulneráveis que merecem atenção na definição de programas e políticas que estimulem mudanças comportamentais (OECD, 2020). Esse dado se confirma na pesquisa de Méndez-Prado *et al.* (2023), que identifica uma forte correlação entre a alfabetização financeira e a idade, encontrando níveis mais baixos em jovens e idosos.

Esse é um dado alarmante, especialmente considerando que os jovens têm um papel significativo no desenvolvimento das economias nacionais, pois altos níveis de alfabetização financeira impactam positivamente na intenção empreendedora, resultam em maior sucesso empresarial, além de proporcionar bem-estar psicológico e melhor desempenho acadêmico (Zaimovic *et al.*, 2023).

O acesso mais fácil ao crédito e as atitudes mais permissivas em relação a dívidas contribuem potencialmente para os problemas financeiros dos jovens (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021). Além disso, Mireku, Appiah e Agana (2023) destacam que a oferta crescente de esquemas de enriquecimento rápido e programas de financiamento estudantil fazem com que este grupo tenha uma demanda urgente de melhoria do nível de alfabetização financeira, dado o seu papel estratégico como futuros gestores. Ao capacitar os jovens a entender os riscos associados ao crédito desenfreado e ao seu uso inadequado, a educação financeira não apenas beneficia os indivíduos, mas também contribui para a saúde financeira da sociedade como um todo.

É no início da vida adulta que a maior parte dos jovens passa a ter contato mais efetivo com a necessidade de gerenciar o seu próprio dinheiro. Quando começam a trabalhar e ter sua

própria fonte de renda as ofertas facilitadas de cartão de crédito podem parecer tentadoras e se tornarem a fonte de muitos problemas financeiros. O acesso à educação financeira contribui para o início de uma vida profissional mais organizada financeiramente. O conhecimento adequado de gestão das finanças pessoais pode reduzir a impulsividade para compras, proporcionando aumento do autocontrole e mitigando os efeitos negativos das compras sem planejamento (Veiga *et al.*, 2019), com isso, minimiza a necessidade de estratégias para proteger o consumidor financeiro (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019).

Estudantes universitários, em sua maioria, estão começando a viver a vida de forma independente, enfrentando novas responsabilidades e se deparam com a necessidade de gerenciar suas finanças, equilibrar receitas e despesas, planejar seus gastos, sem nenhum preparo para isso (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021). Diante da necessidade de se tornarem autossuficientes, o planejamento e o investimento regular tornam-se cruciais para uma vida adulta financeiramente equilibrada e, quanto mais cedo começar, mais longe se pode chegar com contribuições menores (Chawla; Bhatia; Singh, 2022).

A inclusão da educação financeira na educação infantil é um avanço notável. Entretanto, uma questão preocupante é que uma parcela significativa da população adulta não teve acesso a esse conhecimento durante sua trajetória educacional o que resulta em uma lacuna no planejamento financeiro dos jovens. Existe, portanto, a necessidade de desenvolver estratégias para ajudar os jovens a compreender e navegar no mundo das finanças, cada vez mais complexo (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021). No entanto, para melhorar a forma como os jovens cuidam das suas finanças pessoais é necessário desenvolver programas educativos e de formação que, além de aumentar o conhecimento financeiro, influenciem os comportamentos e atitudes financeiras (Dogra; Kaushal; Sharma, 2023; Zaimovic *et al.*, 2023).

Dessa forma, para melhorar as estatísticas o nível de educação financeira dos jovens é preciso ampliar o olhar, analisando em profundidade os aspectos que influenciam a relação das pessoas com o dinheiro, as dificuldades para se organizar financeiramente, a resistência em buscar conhecimento sobre finanças pessoais etc. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de alfabetização financeira de jovens universitários a partir do conhecimento, comportamento e atitude financeira.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A importância a educação financeira para os jovens**

A transição entre a fase jovem e a fase adulta traz diversas mudanças sociais e responsabilidades, incluindo a entrada no mercado financeiro. Esse processo envolve novos elementos, como créditos, financiamentos, investimentos e taxas, que exigem conhecimento para serem bem administrados. A ignorância financeira pode levar a decisões inadequadas, com impactos negativos que podem se estender ao longo da vida adulta e até mais adiante (Nefe, 2016). Por isso, a educação financeira é fundamental para preparar os jovens para essas responsabilidades, permitindo que eles lidem com as complexidades do mundo financeiro de forma eficaz.

Além de promover habilidades práticas, a educação financeira capacita os jovens a tomar decisões informadas e responsáveis. Desde cedo, o acesso a conhecimentos financeiros ajuda a evitar o endividamento excessivo e a planejar o futuro com segurança. Essa capacitação não apenas proporciona maior controle sobre as finanças pessoais, mas também contribui para a formação de uma sociedade financeiramente saudável e sustentável (Mendez-Prado *et al.*, 2023). No entanto, embora essencial, a alfabetização financeira isolada nem sempre resulta em melhorias significativas no bem-estar financeiro.

Pesquisas indicam que fatores como a socialização financeira, especialmente por meio de conversas com os pais, e atitudes em relação ao dinheiro têm um impacto mais direto no futuro financeiro dos jovens. Atitudes positivas, como poupar e controlar gastos, frequentemente superam o simples domínio técnico das finanças (Utkarsh *et al.*, 2020). Nesse sentido, a educação financeira pode contribuir para a formação de uma mentalidade saudável sobre o uso do dinheiro, promovendo escolhas mais conscientes e alinhadas com objetivos financeiros, como a aquisição de bens ou investimentos em educação (Lusardi; Mitchell, 2023).

A eficácia dos programas de educação financeira também depende de sua estrutura e abordagem. Brugiavini *et al.* (2020) reforçam que intervenções curtas e focadas são eficazes para melhorar tanto o conhecimento técnico quanto a percepção de habilidades financeiras. No entanto, o aumento da autoconfiança observado nos participantes é frequentemente maior do que o real avanço nas competências financeiras, destacando a necessidade de equilibrar o desenvolvimento da confiança com a consolidação do conhecimento prático. Isso evidencia a importância de criar programas que garantam uma aplicação efetiva das habilidades aprendidas no cotidiano.

A ausência de educação financeira pode gerar consequências negativas, como o uso imprudente de crédito e a falta de poupança para o futuro, afetando a estabilidade financeira e o bem-estar geral dos indivíduos (Nefe, 2016). Assim, integrar essa disciplina no currículo escolar desde cedo é essencial para preparar os jovens para o atual cenário financeiro, marcado por complexidade e inovação. Mais do que um benefício individual, a educação financeira representa um investimento na saúde financeira da sociedade, promovendo um ciclo virtuoso de responsabilidade que pode ser transmitido para futuras gerações (Mandell; Klein, 2009).

Com aumento da tecnologia e digitalização crescente, a educação financeira também assume um papel estratégico no desenvolvimento de habilidades para o uso seguro e eficiente de ferramentas financeiras on-line. Segundo Buenestado-Fernández *et al.* (2023), a alfabetização financeira digital não apenas prepara os jovens para realizar transações digitais de forma segura, mas também incentiva hábitos como poupar e planejar. Esse aspecto é ainda mais relevante para reduzir desigualdades socioeconômicas, ampliando a inclusão financeira entre jovens de diferentes contextos e fortalecendo sua autonomia e resiliência financeira.

Finalmente, a integração de práticas financeiras responsáveis com o uso de ferramentas digitais e estratégias baseadas em contextos reais torna o aprendizado mais efetivo e envolvente. Como apontado por Yin, Yusof e Yi (2022), habilidades financeiras insuficientes entre adolescentes podem levar ao endividamento e dificuldades futuras, reforçando a importância de programas educativos que unam conhecimento técnico a valores éticos. Dessa forma, a educação financeira não é apenas uma necessidade individual, mas uma ferramenta para promover a equidade e o bem-estar financeiro em uma sociedade cada vez mais complexa.

## **2.2 A relação entre comportamento e atitude financeira na educação financeira**

Educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos aprendem sobre finanças pessoais e desenvolvem habilidades relacionadas, permitindo que compreendam o funcionamento do mercado financeiro. No entanto, existe um conceito mais amplo para descrever a forma como as pessoas se relacionam com o dinheiro: a alfabetização financeira. Esta se refere à capacidade de usar conhecimentos e habilidades em finanças com base nos comportamentos e atitudes em relação ao uso do dinheiro (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016). Assim, educação e alfabetização financeira caminham juntas para proporcionar aos indivíduos as ferramentas necessárias para alcançar um bem-estar financeiro adequado (Schwantz; Winck, 2021).

No entanto, não é apenas o conhecimento que importa. Atitudes, que englobam opiniões, pensamentos e comportamentos, desempenham um papel fundamental no modo como os indivíduos lidam com suas finanças pessoais. A partir de uma base de conhecimento financeiro, as pessoas conseguem adotar atitudes mais proativas e conscientes, como a elaboração de

orçamentos e o controle do endividamento. Ainda assim, mesmo aqueles que possuem um bom nível de educação financeira podem enfrentar cenários de vulnerabilidade, evidenciando a importância de atitudes e comportamentos financeiros alinhados às circunstâncias de cada indivíduo (Almeida *et al.*, 2021).

Essas atitudes estão diretamente ligadas ao comportamento financeiro, que se refere à forma como as pessoas administram suas finanças no dia a dia. Isso inclui hábitos relacionados a consumo, poupança, investimentos e decisões financeiras em geral. Estudos apontam que comportamentos financeiros saudáveis não só ajudam na manutenção de um orçamento equilibrado, mas também promovem maior qualidade de vida e bem-estar psicológico, reduzindo o estresse associado às finanças pessoais (Potrich; Vieira e Mendes-da-Silva, 2016).

Um dos primeiros passos nesse processo é a compreensão de conceitos financeiros básicos, como juros, inflação, diversificação de investimentos e riscos financeiros. Esse conhecimento forma a base para a construção do capital humano, influenciando positivamente a vida econômica dos indivíduos. Ao entender esses conceitos, as pessoas passam a desenvolver maior resiliência frente a cenários financeiros diversos e são capazes de realizar melhores planejamentos para alcançar metas de curto e longo prazo (Lusardi; Mitchell, 2023). Esse embasamento inicial é essencial para que o comportamento financeiro se manifeste de maneira mais eficiente no cotidiano.

Essa conexão entre comportamento e atitude financeira é reforçada por fatores culturais e educativos. Segundo Davoli e Rodríguez-Planas (2020), sociedades que valorizam paciência e planejamento a longo prazo apresentam maiores níveis de alfabetização financeira. Essas características incentivam decisões mais prudentes, como poupar e diversificar investimentos, o que, por sua vez, alimenta uma busca constante por mais conhecimento financeiro. Nesse contexto, atitudes e comportamentos financeiros saudáveis tornam-se fundamentais para o desenvolvimento de uma sólida educação financeira.

Diante da crescente complexidade dos produtos e serviços financeiros, a educação e a alfabetização financeira emergem como ferramentas essenciais. A falta de conhecimento financeiro pode levar a decisões inadequadas, com impactos negativos duradouros. Por outro lado, programas de educação financeira têm demonstrado eficácia na ampliação do conhecimento e na melhoria das habilidades financeiras, ajudando as pessoas a tomar decisões mais responsáveis (Lusardi; Tufano, 2015). Promover essa educação desde cedo, seja no ambiente escolar ou familiar, é, portanto, um passo indispensável para formar cidadãos financeiramente conscientes e preparados para enfrentar os desafios econômicos do futuro.

### **2.3 Variáveis de influência na educação financeira dos jovens**

A alfabetização financeira é influenciada por variações críticas que afetam o desenvolvimento dos jovens. Estudos realizados no Canadá mostram que fatores como renda desempenham um papel significativo nesse contexto. Jovens de baixa renda, por exemplo, recorrem mais a serviços financeiros como empréstimos e penhoras, devido à dificuldade de acesso a crédito de instituições tradicionais por falta de histórico de crédito ou necessidade de fundos imediatos. Contudo, esses serviços tendem a ser caros e com condições rigorosas, o que pode levar a ciclos de endividamento. Além disso, o nível de educação também impacta diretamente a compreensão sobre produtos financeiros. Curiosamente, a percepção dos jovens sobre seu próprio conhecimento financeiro frequentemente atua como um obstáculo, pois muitos acreditam já possuir informações suficientes. Nesse cenário, a educação financeira ocorre principalmente em contextos informais, como interações com família e amigos, seguidas pelo uso da internet e consultas a bancos ou consultores financeiros. Por fim, fatores motivacionais, como economizar para emergências ou alcançar independência financeira, são determinantes na busca por maior educação financeira (Gill; Li; Matovu, 2020).

No contexto português, a alfabetização financeira dos estudantes universitários segue tendências semelhantes, mas com peculiaridades locais. Estudantes de negócios, especialmente em níveis avançados, como mestrado, apresentam níveis mais altos de conhecimento financeiro. Além disso, a qualificação acadêmica dos pais influencia diretamente esse nível de alfabetização, assim como a experiência profissional e o status de vida dos estudantes. Aqueles que trabalham ou vivem fora da casa dos pais tendem a tomar decisões financeiras mais informadas. Embora não haja diferenças significativas na autopercepção de conhecimento financeiro entre os gêneros, em algumas áreas específicas, os homens demonstram desempenho superior. Esses achados reforçam a importância de abordagens que integrem aspectos educacionais, familiares e profissionais para promover uma alfabetização financeira mais robusta entre os jovens (Duarte *et al.*, 2021).

Apesar desses avanços, desafios ainda persistem. O elevado custo da educação financeira pode desincentivar investimentos, especialmente entre os jovens, enquanto a crescente complexidade dos mercados financeiros aumenta a necessidade de habilidades para tomar decisões em cenários de risco. Além disso, a reversibilidade do investimento, ou seja, a capacidade de aplicar conhecimento financeiro em diversos contextos, evidencia o valor de uma educação financeira abrangente. Entretanto, a ausência desse tema nos currículos tradicionais ressalta a urgência de programas específicos para desenvolver essas competências entre os jovens (Bellocchi; Travaglini, 2024).

Variáveis como hábitos de poupança, conhecimento sobre crédito e gestão de orçamento também exercem influência significativa. A capacidade de poupar é crucial, mas ainda limitada entre muitos jovens, que subestimam sua importância para emergências ou grandes compras futuras. O conhecimento sobre crédito é frequentemente restrito, sendo associado apenas a empréstimos, e a gestão orçamentária inadequada é comum, com muitos jovens falhando em manter registros financeiros ou planejar a distribuição de seus recursos. Diferenças de gênero também são observadas: enquanto as mulheres tendem a buscar mais informações e planejar melhor suas finanças, lacunas significativas permanecem em ambos os grupos. Esses fatores evidenciam a necessidade de uma educação financeira mais estruturada para formar práticas saudáveis e uma compreensão sólida desses aspectos fundamentais (García-Santillán *et al.*, 2021).

Entre os *millennials*, fatores individuais, sociais e econômicos têm papel determinante. Motivados por metas como reduzir dívidas, economizar para emergências e alcançar independência financeira, esses jovens enfrentam desafios relacionados a lacunas no conhecimento financeiro básico. A ausência de habilidades práticas no currículo escolar, como elaboração de orçamentos, agrava esse cenário. O nível de renda afeta diretamente a capacidade de planejamento, com jovens de baixa renda sendo mais vulneráveis ao uso de serviços financeiros onerosos. Ao mesmo tempo, avanços tecnológicos têm expandido o acesso a ferramentas digitais, embora a percepção de autossuficiência em relação ao conhecimento financeiro ainda impeça muitos de buscar aprendizado adicional. Assim, estratégias personalizadas e programas educacionais direcionados desde o ensino médio são essenciais para preparar os jovens para decisões financeiras mais responsáveis (Gill; Li; Matovu, 2020).

Fornero *et al.* (2016) destacam a influência de práticas familiares no desenvolvimento financeiro dos jovens. A prática de oferecer mesada na infância, por exemplo, mostra-se determinante para o desenvolvimento de habilidades financeiras na vida adulta. Crianças que recebiam mesada regularmente entre os 8 e 12 anos tendem a se considerar financeiramente mais confiantes. Além disso, o papel dos pais em ensinar habilidades como orçamento e incentivar hábitos de poupança é igualmente crucial. Experiências práticas na adolescência, como trabalhos remunerados, também reforçam a autonomia financeira. Esses fatores, aliados a variáveis demográficas, como educação formal e status ocupacional dos pais, destacam a

relevância de práticas consistentes e educativas desde a infância para construir bases sólidas de alfabetização financeira.

O papel da família como agente de socialização financeira não pode ser subestimado. Estudos mostram que padrões de comunicação familiar baseados no diálogo e no compartilhamento de informações financeiras favorecem o aprendizado de habilidades essenciais, enquanto práticas rígidas e limitadoras dificultam o desenvolvimento da autonomia. Engajar jovens em conversas sobre finanças dentro do ambiente familiar pode, portanto, ser uma estratégia eficaz para melhorar a alfabetização financeira. Assim, a socialização familiar emerge como um alicerce para preparar os jovens para desafios econômicos, reforçando a necessidade de uma abordagem integrativa e comunicativa na educação financeira (Hanson, 2022).

As famílias têm um papel importante no desenvolvimento da alfabetização financeira dos jovens, mas programas formais devem ser desenvolvidos nas escolas e universidades para que aprendam desde cedo a importância das poupanças regulares e investimentos planejados desde o início da vida adulta (Chawla; Bhatia; Singh, 2022). As universidades desempenham um papel estratégico na capacitação financeira dos jovens. Integrar conteúdos relevantes nos currículos acadêmicos e promover atividades práticas que desenvolvam habilidades financeiras pode ter um impacto significativo (Ansar *et al.*, 2023). A educação financeira formal oferece uma base sólida de conhecimento que pode ser crucial para o desenvolvimento de habilidades financeiras saudáveis e sustentáveis ao longo da vida.

As universidades desempenham um papel fundamental na melhoria da educação financeira dos jovens ao integrarem cursos e módulos de alfabetização financeira em seus programas acadêmicos. Esta integração não apenas expõe os estudantes a conceitos básicos de finanças pessoais, como poupança e orçamento, mas também aborda tópicos mais complexos como investimentos, planejamento de aposentadoria e gestão de dívidas. Cursos específicos podem ser oferecidos como parte de currículos obrigatórios ou como eletivas, permitindo que todos os estudantes tenham acesso a este conhecimento essencial (Sebastião *et al.*, 2024). Além disso, a inclusão de conceitos financeiros em disciplinas transversais, como economia e administração, pode enriquecer o entendimento dos alunos sobre a importância da gestão financeira em diversos contextos profissionais e pessoais (Lusardi, 2019).

Além dos cursos formais, as universidades podem organizar workshops, seminários e palestras sobre conceitos financeiros importantes. Estes eventos podem ser conduzidos por professores, profissionais do mercado financeiro ou especialistas em educação financeira. A natureza interativa desses eventos permite que os estudantes façam perguntas e obtenham informações em tempo real, facilitando uma compreensão mais profunda dos tópicos abordados. A interação com profissionais do setor financeiro oferece aos alunos uma perspectiva prática e realista, conectando teoria e prática (Mandell; Klein, 2009).

Ao colaborarem com instituições financeiras e organizações especializadas, as universidades proporcionam acesso a recursos e expertise valiosos. Estas parcerias podem resultar em estágios, programas de mentoria e acesso a ferramentas financeiras que podem ajudar os estudantes a aplicarem o que aprenderam em situações do mundo real. Instituições financeiras também podem fornecer palestrantes convidados e materiais educativos que complementam os currículos universitários. Além disso, tais parcerias podem fomentar a pesquisa acadêmica em educação financeira, explorando novas metodologias de ensino e avaliando a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas (Hastings; Madrian; Skimmyhorn, 2013).

As universidades também contribuem significativamente para o campo da educação financeira através de pesquisas e publicações que avançam o conhecimento e informam as melhores práticas. Pesquisas acadêmicas podem explorar novas metodologias de ensino, avaliar a eficácia de diferentes programas de educação financeira e desenvolver teorias que expliquem

o comportamento financeiro dos jovens. Estudos longitudinais e análises de impacto são particularmente valiosos para entender como a educação financeira formal pode influenciar as decisões e comportamentos financeiros ao longo do tempo (Muat; Mahdzan; Sukor, 2024). As descobertas dessas pesquisas podem informar políticas públicas e estratégias educacionais, contribuindo para a formação de uma população jovem mais financeiramente preparada e consciente.

Uma abordagem abrangente que combine educação financeira, experiências práticas e desenvolvimento de habilidades cognitivas pode melhorar a tomada de decisão financeira e promover maior independência financeira entre os jovens. Incorporar simulações financeiras, projetos de serviço comunitário e uso de tecnologia educacional pode proporcionar uma experiência de aprendizado rica e variada que prepara os estudantes para os desafios financeiros do futuro. Experiências práticas, como a gestão de um orçamento pessoal durante a vida universitária ou a participação em investimentos simulados, ajudam a traduzir o conhecimento teórico em habilidades aplicáveis no dia a dia (Johnson; Sherraden, 2007). Desta forma, os jovens adultos podem desenvolver uma compreensão mais profunda e prática de conceitos financeiros críticos, promovendo uma cultura de responsabilidade e planejamento financeiro desde cedo.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, utilizando o método de *survey*, com coleta de dados através um questionário, estruturado baseado em escalas validadas na literatura. Na dimensão de conhecimento financeiro, foi adotado o questionário utilizado por Mendonça (2024). Na dimensão de atitude financeira, os itens 1, 2, 3 e 4 são de Vieira, Moreira Júnior e Potrich (2020), itens 5, 6, 7 e 11 são de Trento e Braum (2020), itens 10 e 12 de Shih e Ke (2014) e os itens 8 e 9 de elaboração própria. Os itens de comportamento financeiro são todos da escala proposta por Vieira, Moreira Júnior e Potrich (2020), exceto o item 3 que é de elaboração própria. O questionário completo é apresentado no quadro 1.

A pesquisa foi aplicada com os alunos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para melhor adesão, foi utilizado o *Google Forms*, que permite uma elaboração eficiente de questionários e conta com ferramentas analíticas para tratamento das respostas. O questionário foi divulgado utilizando plataformas digitais como redes sociais, e-mail e o sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas (SIGAA). A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2024, obtendo 721 respostas.

A utilização de questionários como instrumento de coleta de dados é amplamente reconhecida e justificada na literatura acadêmica devido a diversas vantagens. De acordo com Saunders, Lewis e Thornhill (2023), questionários são eficientes na coleta de dados de um grande público-alvo de forma sistemática e estruturada, o que facilita a obtenção de uma amostra representativa. Os questionários proporcionam padronização nas respostas, permitindo que todos os respondentes respondam às mesmas perguntas da mesma forma. Bryman (2016) destaca que a uniformidade dos questionários reduz a variabilidade nas respostas que não seja devida às diferenças encontradas nas características dos respondentes.

Para avaliação do nível de conhecimento financeiro foram utilizados itens dicotômicos, ou seja, as perguntas contém apenas uma resposta correta. Já os itens de atitude e comportamento utilizam escala Likert de 5 pontos, indo do menor ao maior nível de concordância com cada afirmativa.

A análise dos dados foi conduzida por meio de técnicas quantitativas, incluindo estatística descritiva e análise de regressão linear. A análise de regressão permite quantificar a relação entre variáveis e analisar como se relacionam (Tabachnick; Fidell, 2019).

Quadro 1 - Questionário da pesquisa

Dimensão	Itens
<p><b>Conhecimento financeiro</b></p>	<p>1. Imagine que a alíquota aplicada à sua caderneta de poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação é de 10% ao ano. Depois de um ano, quanto você conseguirá comprar com o dinheiro desta conta?</p> <p>a) Mais do que hoje  b) Exatamente o mesmo  c) Menos que hoje*  d) Não sabe</p> <p>2. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores flutuações ao longo do tempo?</p> <p>a) Conta poupança  b) Ações*  c) Títulos do governo  d) Não sabe</p> <p>3. Quando um investidor distribui seus investimentos entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:</p> <p>Aumenta  Diminui*  Continua sem alteração  Não sabe</p> <p>4. Um empréstimo com prazo de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais elevados do que um empréstimo de 30 anos, mas o valor total dos juros pagos no final do empréstimo será menor. Esta afirmação é:</p> <p>a. Verdadeiro*  b. Falso  c. Não sabe</p> <p>5. Como saber se é mais vantagem amortizar um empréstimo/financiamento ou investir o dinheiro e continuar pagando as parcelas mensalmente?</p> <p>a. É sempre mais vantajoso quitar um empréstimo antecipadamente  b. Comparando a taxa de juros do empréstimo com a taxa de juros de onde investiria o dinheiro  c. Comparando o custo efetivo total (CET) com a taxa de juros de onde investiria o dinheiro*  d. Não sabe</p> <p>6. Qual das opções abaixo NÃO é considerado um título de renda fixa?</p> <p>a. fundos imobiliários*  b. CDB  c. Tesouro direto  d. Não sabe</p> <p>7. Os juros auferidos em contas poupança são isentos de impostos.</p> <p>a. Verdadeiro*  b. Falso  c. Não sabe</p> <p>8. Investir \$ 1.000 por ano durante 10 anos renderá a mesma quantia de dinheiro que investir \$ 2.000 por ano durante 5 anos se a taxa de juros for a mesma para ambos os investimentos.</p> <p>a. Verdadeiro  b. Falso*  c. Não sabe</p> <p>9. É financeiramente vantajoso pedir dinheiro emprestado para investimento se a taxa de juros do empréstimo for inferior ao retorno esperado.</p> <p>a. Verdadeiro*  b. Falso  c. Não sabe</p> <p>10. No longo prazo, as pessoas podem esperar ganhar mais dinheiro investindo em ações do que investindo dinheiro em títulos públicos.</p> <p>a. Verdadeiro*  b. Falso  c. Não sabe</p>

Continua

Quadro 2 - Questionário da pesquisa (Continuação)

Dimensão	Itens
<b>Atitude Financeira</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas no presente.</li> <li>2. Acho que é mais gratificante gastar dinheiro do que guardá-lo para o futuro.</li> <li>3. É difícil construir um plano de gastos familiares.</li> <li>4. O dinheiro foi feito para ser gasto.</li> <li>5. Dinheiro é símbolo de sucesso.</li> <li>6. Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.</li> <li>7. Ter dinheiro gera sensação de liberdade.</li> <li>8. Algumas coisas não abro mão de ter/comprar, mesmo sabendo que comprometem meu orçamento.</li> <li>9. Gosto de aproveitar oportunidades com rendimento significativos, mesmo sem entender bem sobre o tipo de investimento envolvido.</li> <li>10. Mostro sinais de nervosismo quando não tenho dinheiro suficiente.</li> <li>11. Gastar dinheiro está entre as coisas mais prazerosas da vida.</li> <li>12. Preocupo-me com a possibilidade de não estar financeiramente seguro.</li> </ol>
<b>Comportamento Financeiro</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.</li> <li>2. Pago minhas contas em dia.</li> <li>3. Costumo fazer empréstimo para organizar minhas contas.</li> <li>4. Ao decidir quais produtos financeiros e empréstimos utilizarei, considero as opções de diversas empresas/bancos.</li> <li>5. Economizo meu dinheiro regularmente para atingir metas financeiras de longo prazo, como, por exemplo, a educação dos meus filhos, a compra de uma casa, a aposentadoria.</li> <li>6. Tenho um plano de gastos/orçamento.</li> <li>7. Faço anotações e controlo meus gastos pessoais (ex.: planilha mensal de receitas e despesas).</li> <li>8. Analiso o custo-benefício das tarifas que pago (tarifa de conta bancária, anuidade de cartão de crédito etc.).</li> <li>9. Acompanho a rentabilidade dos meus investimentos mensalmente.</li> <li>10. Dou preferência para cartões de crédito que ofereçam mais benefícios e/ou não cobrem tarifas.</li> </ol>
<b>Questionário sociodemográfico</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual a sua idade?</li> <li>2. Sexo</li> <li>3. Estado civil</li> <li>3. Qual o nível de escolaridade dos seus pais?</li> <li>4. Qual período está cursando?</li> <li>5. Qual a faixa de renda familiar mensal?</li> <li>6 Qual a sua renda pessoal?</li> </ol>

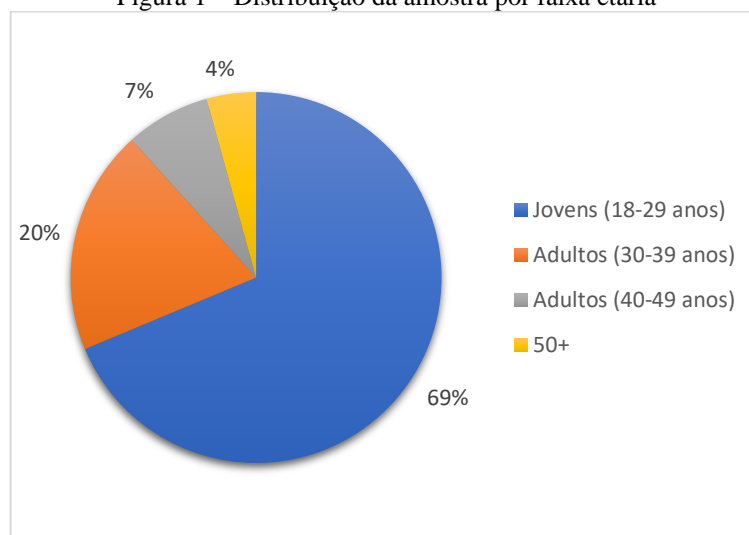
Fonte: do Autor (2025)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Descrição da amostra

A pesquisa contou com a participação de 721 estudantes universitários, dos quais 69% são jovens, na faixa etária entre 18 e 29 anos. A distribuição completa da amostra pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 – Distribuição da amostra por faixa etária



Fonte: do Autor (2025)

A alta concentração de jovens no ambiente universitário faz com que este seja um ambiente bastante propício para entender os fatores que levam esse grupo a figurar entre os vulneráveis, quando se trata do baixo nível de alfabetização financeira, conforme demonstrado pela OCDE (2020).

Para compreender melhor o perfil dos estudantes, o questionário sociodemográfico incluiu itens sobre estado civil, gênero e renda. Quanto ao gênero a amostra é relativamente equilibrada, sendo composta de 48% de mulheres e 52% de homens. A grande maioria é solteiro (75%), 21% se declarou casado ou vivendo em união estável, 3% separado ou divorciado e 1% preferiu não informar.

No quesito de renda familiar, 49% dos estudantes declara ter renda familiar de até 2 salários mínimos, 31% renda de 3 a 5 salários mínimos e 20% renda acima de 6 salários. Isso reflete a realidade socioeconômica do Estado do Maranhão, que apresenta o menor rendimento domiciliar per capita do país (Maranhão, 2023).

## 4.2 Análise dos dados

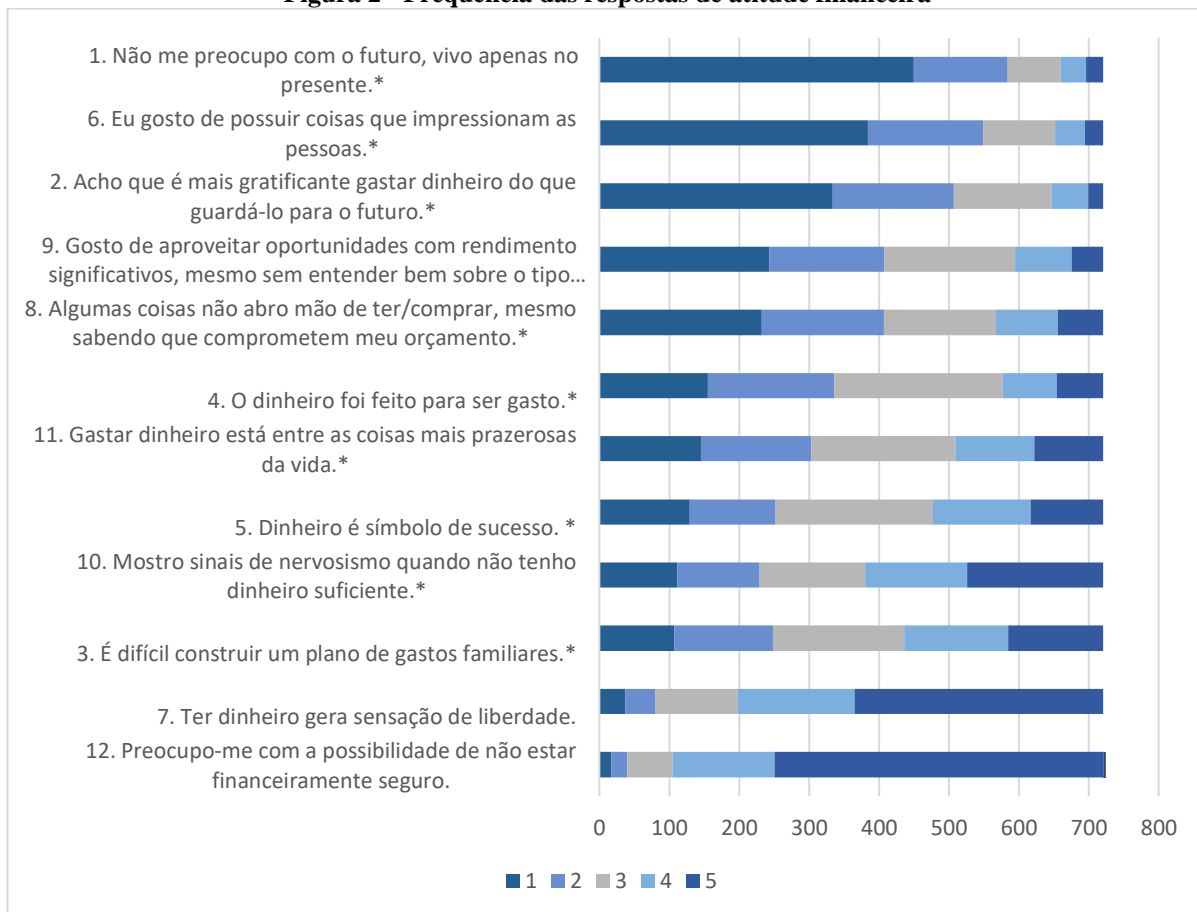
A análise de regressão linear simples mostrou que o conhecimento financeiro tem impacto direto e significativo na atitude financeira dos alunos, evidenciando que o conhecimento financeiro é um preditor da atitude financeira [ $F(1,706) = 7,01$ ;  $p < 0,05$ ;  $R^2 = 0,01$ ]. Ademais, a análise de regressão linear simples demonstrou que o conhecimento financeiro também influencia significativamente o comportamento financeiro dos alunos, confirmando-se como um preditor do comportamento financeiro [ $F(1,706) = 74,09$ ;  $p < 0,001$ ;  $R^2 = 0,09$ ].

Potrich, Vieira e Mendes-da-Silva (2016) destacam que o conhecimento, por si só, não é suficiente para o gerenciamento eficaz das finanças. No entanto, a análise dos dados desta pesquisa demonstra que o conhecimento financeiro é um fator importante para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos financeiros mais saudáveis, contribuindo para a melhoria da alfabetização financeira como um todo.

Mendonça (2024) observou que os alunos entre 18 e 29 anos apresentam menor nível de conhecimento financeiro em relação aos alunos de faixa etária superior. No entanto, constatou que esta diferença não é estatisticamente significativa, sendo importante desenvolver atividades de melhoria do nível de educação financeira para todas as idades.

O baixo nível de conhecimento financeiro se reflete nas atitudes e comportamentos dos estudantes. A figura 2 apresenta a distribuição de frequência das respostas para cada item de atitude financeira.

**Figura 2 - Frequência das respostas de atitude financeira**



Fonte: do Autor (2025)

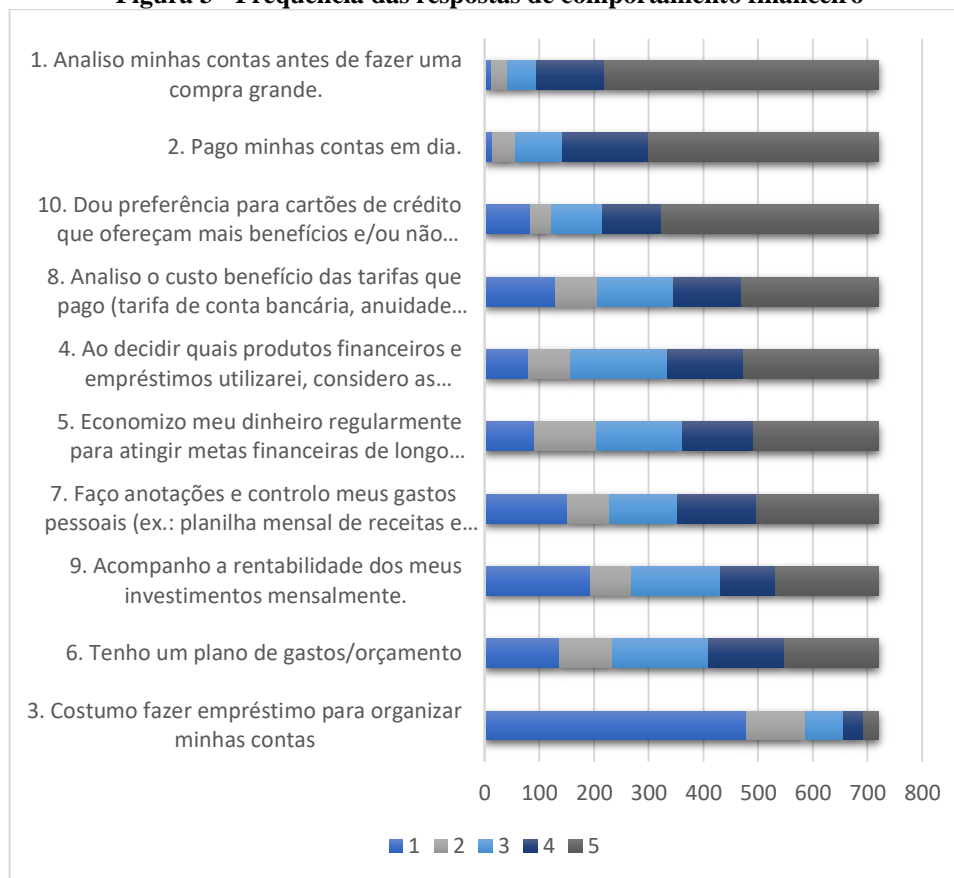
Nos itens 1, 6 e 2 observa-se um alto nível de discordância dos respondentes com as afirmativas apresentadas. Um aspecto positivo, pois demonstram um certo nível de preocupação com o futuro. O mesmo padrão pode ser observado nos itens 7 e 12, que também refletem atitudes mais equilibradas em relação ao uso do dinheiro. No entanto, nos itens 9, 8, 4, 11, 5, 10 e 3 já nota-se que as respostas ficam mais distribuídas entre os níveis de concordância, refletindo uma alta variabilidade nas atitudes financeiras dos estudantes, o que pode comprometer o equilíbrio financeiro das suas decisões.

A atitude financeira se caracteriza como uma das dimensões mais relevantes da alfabetização financeira, pois está relacionada às intenções sendo considerada antecessora das ações que consolidam comportamentos financeiros favoráveis ou não à saúde financeira do indivíduo (Sampaio *et al.*, 2024). Dessa forma, é importante estar atento ao desenvolvimento de atitudes financeiras positivas.

A análise do comportamento financeiro dos estudantes foi realizada também pela frequência das respostas, que pode ser verificada na Figura 3. Observa-se maior frequência de comportamentos financeiros positivos nos itens 1, 2, 10 e 3. A grande maioria dos alunos sempre analisa as contas antes de fazer uma compra grande (70%), paga as contas em dia (58%) e dá preferência para cartões de crédito que ofereçam mais benefícios e/ou não cobrem tarifas (55%). Além disso, 66% declaram que não precisam pegar empréstimo para organizar as contas.

Por outro lado, nota-se alta frequência de comportamentos preocupantes. Só 24% dos alunos declaram ter um controle de todos os gastos (item 6) e 19% não fazem nenhum controle de gastos. Situação parecida com o observado nos itens 8, 4, 5, 7 e 9, onde comportamentos essenciais para o equilíbrio financeiro ainda não fazem parte do cotidiano da maioria dos estudantes.

**Figura 3 - Frequência das respostas de comportamento financeiro**



Fonte: do Autor (2025)

O desenvolvimento de atitudes e comportamentos financeiros são essenciais para uma gestão financeira sustentável (Sampaio *et al.*, 2024). E, como constatado a partir da análise de regressão, a melhoria no nível de conhecimento financeiro influencia positiva e significativamente o desenvolvimento de comportamentos e atitudes financeiras. No entanto, o conhecimento por si só não é suficiente para a tomada de decisões financeiras pessoais coerentes, sendo necessário desenvolver essas três dimensões em conjunto.

Portanto, programas de educação financeira devem focar não somente no conhecimento financeiro, mas em direcionar atitudes e comportamentos financeiros positivos para que se eleve o nível de alfabetização financeira de maneira consistente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando escalas validadas na literatura e métodos quantitativos, como a análise de regressão, o estudo demonstrou que apenas o conhecimento financeiro não é suficiente para promover mudanças efetivas, sendo essencial considerar atitudes e comportamentos.

A revisão bibliográfica forneceu um panorama atualizado sobre educação financeira, reforçando a necessidade de programas educacionais que extrapolem conceitos teóricos e

incentivem mudanças comportamentais. Do ponto de vista prático, os resultados contribuem para a formulação de políticas públicas e programas acadêmicos que integrem alfabetização financeira nos currículos universitários.

O estudo evidenciou que intervenções educacionais nas universidades são fundamentais, incluindo cursos, workshops e atividades práticas para o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais. A relevância desta pesquisa reside no impacto positivo que pode gerar para jovens em fase de transição para a vida adulta, auxiliando-os a tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

Em um contexto de mercados financeiros cada vez mais complexos e de fácil acesso ao crédito, a educação financeira emerge como um pilar essencial para a construção de uma sociedade economicamente equilibrada e sustentável. Dessa forma, este trabalho não apenas aprofunda o entendimento teórico sobre o tema, mas também propõe diretrizes práticas para políticas e programas que possam efetivamente melhorar a alfabetização financeira dos jovens, promovendo benefícios individuais e coletivos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. *et al.* Attitudes Toward Money and Control Strategies of Financial Behavior: a comparison between overindebted and non-overindebted consumers. **Frontiers In Psychology**, v. 12, p. 5665940, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.566594.

ANSAR, R. *et al.* Determinants of personal financial management practices among Malaysian youth. **Asian Economic And Financial Review**, v. 13, n. 12, p. 996-1007, 2023. DOI: 10.55493/5002.v13i12.4931.

BEELLOACCHI, Alessandro; TRAVAGLINI, Giuseppe. Financial literacy, uncertainty and costs of education. **Economics Letters**, v. 238, p. 111701, 2024. DOI: 10.1016/j.econlet.2024.111701.

BÖHM, P. *et al.* Determinants of Financial Literacy: analysis of the impact of family and socioeconomic variables on undergraduate students in the slovak republic. **Journal Of Risk And Financial Management**, v. 16, n. 4, p. 252, 2023. DOI: 10.3390/jrfm16040252.

BRUGIAVINI, A. *et al.* On the effect of financial education on financial literacy: evidence from a sample of college students. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 19, n. 3, p. 344–352, 2020. DOI: 10.1017/s1474747218000276.

BRYMAN, Alan. **Social Research Methods**. 5. ed. Oxford University Press, 2016.

BUENESTADO-FERNÁNDEZ, M. *et al.* Digital competency as a key to the financial inclusion of young people in complex scenarios: a focus groups study. **Citizenship, Social And Economics Education**, v. 22, n. 1, p. 48-62, 2023. DOI: 10.1177/14788047231170083.

CHAWLA, Deepak; BHATIA, Shikha; SINGH, Sonali. Parental influence, financial literacy and investment behaviour of young adults. **Journal Of Indian Business Research**, v. 14, n. 4, p. 520-539, 2022. DOI: 10.1108/jibr-10-2021-0357.

DAVOLI, Maddalena; RODRÍGUEZ-PLANAS, Núria. Culture and adult financial literacy: evidence from the united states. **Economics Of Education Review**, v. 78, p. 102013, 2020. DOI: 10.1016/j.econedurev.2020.102013.

DOGRA, Pallavi; KAUSHAL, Arun; SHARMA, Rishi Raj. Antecedents of the Youngster's Awareness About Financial Literacy: a structure equation modelling approach. **Vision: The Journal of Business Perspective**, v. 27, n. 1, p. 48-62, 2021. DOI: 10.1177/0972262921996560.

- DUARTE, Paulo; SILVA, Susana; FEITOSA, Wilian Ramalho; SEBASTIÃO, Rui. Are business students more financially literate? Evidence of differences in financial literacy amongst Portuguese college students. **Young Consumers**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 144-161, 2021. DOI: 10.1108/yc-12-2020-1264.
- FORNERO, Elsa *et al.* “Four Bright Coins Shining at Me”: financial education in childhood, financial confidence in adulthood. **Journal Of Consumer Affairs**, v. 53, n. 2, p. 630-651, 2016. DOI: dx.doi.org/10.1111/joca.12207.
- GARCÍA-SANTILLÁN, A. *et al.* Financial Literacy Level: an empirical study on savings, credit and budget management habits in high school students. **European Journal Of Contemporary Education**, v. 10, n. 4, p. 897-911. 2021 DOI: 10.13187/ejced.2021.4.
- GILL, Varinder; LI, Fuk Chang; MATOVU, Charles. Analysis of Factors that Influence Financial Literacy of Millennials in Canada. **International Journal Of Economic Sciences**, v. 9, n. 1, p. 83-101, 2020. DOI: 10.20472/es.2020.9.1.005.
- HANSON, T. A. Family Communication, Privacy Orientation, & Financial Literacy: a survey of u.s. college students. **Journal Of Risk And Financial Management**, v. 15, n. 11, p. 528, 2022. DOI: 10.3390/jrfm15110528.
- HASTINGS, Justine S.; MADRIAN, Brigitte C.; SKIMMYHORN, William L.. Financial Literacy, Financial Education, and Economic Outcomes. **Annual Review Of Economics**, v. 5, n. 1, p. 347-373, 2013. DOI: 10.1146/annurev-economics-082312-125807.
- JOHAN, I.; ROWLINGSON, K.; APPELYARD, L. The Effect of Personal Finance Education on The Financial Knowledge, Attitudes and Behaviour of University Students in Indonesia. **Journal Of Family And Economic Issues**, v. 42, n. 2, p. 351-367, 2020. DOI: 10.1007/s10834-020-09721-9.
- JOHNSON, Elizabeth; SHERRADEN, Margaret S.. From Financial Literacy to Financial Capability Among Youth. **The Journal Of Sociology & Social Welfare**, v. 34, n. 3, p. 119-146, 2007. DOI: 10.15453/0191-5096.3276.
- LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal Of Economics And Statistics**, v. 155, n. 1, p. 1, 24 jan. 2019. DOI: 10.1186/s41937-019-0027-5.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.. The Importance of Financial Literacy: opening a new field. **Journal Of Economic Perspectives**, v. 37, n. 4, p. 137-154, 2023. DOI: 10.1257/jep.37.4.137.
- LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. **Journal Of Pension Economics And Finance**, v. 14, n. 04, p. 332-368, 2015. DOI: 10.3386/w14808.
- MANDELL, L.; KLEIN, L. S. The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 1, p. 15-24, 2009.
- MARANHÃO. **Diagnóstico socioeconômico do estado do Maranhão**. São Luís: Seplan, 2023.
- MÉNDEZ-PRADO, S. M. *et al.* An Assessment Tool to Identify the Financial Literacy Level of Financial Education Programs Participants’ Executed by Ecuadorian Financial Institutions. **Sustainability**, v. 15, n. 2, p. 996, 2023. DOI: 10.3390/su15020996.

MENDONÇA, M. C. **Análise do nível de educação financeira dos estudantes da UFMA**. 2024. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

METTE, F. M. B. A Educação Financeira como um Instrumento Estratégico para dar Sustentabilidade ao Crescimento Econômico Brasileiro. **International Journal of Business and Marketing**, v. 1, n. 1, p. 43–52, 2015.

MIREKU, Kwame; APPIAH, Francis; AGANA, Joseph Akadeagre. Is there a link between financial literacy and financial behaviour? **Cogent Economics & Finance**, v. 11, n. 1, p. 2188712, 2023. DOI: 10.1080/23322039.2023.2188712.

MUAT, Susnaningsih; MAHDZAN, Nurul Shahnaz; SUKOR, Mohd Edil Abd. What shapes the financial capabilities of young adults in the US and Asia-Pacific region? A systematic literature review. **Humanities And Social Sciences Communications**, v. 11, n. 1, p. 83, 2024. DOI: 10.1057/s41599-023-02588-9.

NEFE. **Enhancing Retirement Savings with School-Based Financial Education**, 2016. Disponível em: <https://www.nefe.org/research/research-projects/completed-research/2017/enhancing-retirement-savings-with-school-based-financial-education.aspx>

OECD. **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**, 2020. Disponível em:

<https://www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeGLOBALFINANCIALLITERACYSURVEYREPORT.htm>.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 541-561, 2019. DOI: 10.1590/1982-3533.2019v28n2art10.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v. 39, n. 3, p. 356–376, 2016. DOI: 10.1108/MRR-06-2014-0143.

RIBEIRO, Cristina Tauaf. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cadernos Ebape.Br**, v. 18, n. 3, p. 486-497, 2020. DOI: 10.1590/1679-395120190038.

SAMPAIO, F. A. *et al.* Desvendando a alfabetização financeira: um caminho para a sustentabilidade financeira pessoal. In: SEAD - SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA, 17., 2024, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: Ufma, 2024. p. 1-17. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xviiisead/trabalho/425066>. Acesso em: 03 fev. 2025.

SAUNDERS, Mark N.K.; LEWIS, Philip; THORNHILL, Adiran. **RESEARCH METHODS FOR BUSINESS STUDENTS**. 9. ed. Pearson, 2023.

SCHWANTZ, Adenes Sabino; WINCK, César Augustus. Educação e Alfabetização Financeira de Alunos de Graduação em uma IES Catarinense. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 56, p. 225-245, 2021. DOI: 10.21527/2237-6453.2021.56.11099.

SEBASTIÃO, H. *et al.* Financial literacy bias: a comparison between students and nonstudents. **Review Of Behavioral Finance**, v. 16, n. 4, p. 620-642, 2024. DOI: 10.1108/rbf-01-2023-0023.

SHIH, Tsui-Yii; KE, Sheng-Chen. Determinates of financial behavior: insights into consumer money attitudes and financial literacy. **Service Business**, v. 8, n. 2, p. 217-238, 2014. DOI:10.1007/s11628-013-0194-x.

- SILVA, G. O. *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279–298, set. 2017. DOI: 10.18028/rgfc.v7i3.3726.
- TABACHNICK, Barbara G.; FIDELL, Linda S.. **Using Multivariate Statistics**. 6. ed. [: Pearson, 2019.
- TRENTO, Tiago Rafael; BRAUM, Loreni Maria dos Santos. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160, 2020. DOI: 10.48075/csar.v20i39.29157.
- UTKARSH *et al.* Catch them young: impact of financial socialization, financial literacy and attitude towards money on financial well :being of young adults. **International Journal Of Consumer Studies**, v. 44, n. 6, p. 531-541, 2020. DOI: 10.1111/ijcs.12583.
- VEIGA, R. *et al.* Validation of Scales to Research the Personal Financial Management. **Review Of Business Management**, v. 21, n. 2, p. 332-348, 2019. DOI: 10.7819/rbgn.v21i2.3976.
- VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. de J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. 0182568, 2019. DOI: 10.1590/es0101-73302018182568.
- VIEIRA, K. M.; MOREIRA JÚNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Measuring financial literacy: proposition of an instrument based on the item response theory. **Ciência e Natura**, v. 42, n. 1, p. 1-34, 29 dez. 2020.
- YIN, Khoo Yin; YUSOF, Rohaila; YI, Wei Chooi. Factors that influence Malaysian-based financial literacy model among teenagers. **International Journal Of Evaluation And Research In Education (Ijere)**, v. 11, n. 3, p. 1218, 2022. DOI: 10.11591/ijere.v11i3.22622.
- ZAIMOVIC, A. *et al.*. Mapping Financial Literacy: a systematic literature review of determinants and recent trends. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9358, 2023. DOI: 10.3390/su15129358.